

AUTISMO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PERCEPÇÃO DA PROFESSORA ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE TRABALHO COM UM ALUNO AUTISTA.

Autoras: Maíra Ainhoren Meimes (Bolsista PIBIC/UFRGS)

Cláudia Sanini (Doutoranda PPGSPSI/ UFRGS)

Orientador(a): Cleonice Alves Bosa (PPGPSI / UFRGS)

Introdução

O autismo se caracteriza pela presença do desenvolvimento atípico na interação social e comunicação, bem como pelo repertório restrito de atividades e interesses. No que se refere às questões educacionais, a percepção dos professores acerca de seu trabalho com alunos com essa patologia é um dos fatores determinantes nos estudos sobre inclusão escolar.

Alguns estudos evidenciam dúvidas dos profissionais da educação sobre a educabilidade destas crianças, bem como visões distorcidas sobre o Autismo. Dessa forma, uma política de inclusão bem sucedida dessas crianças depende de algumas habilidades dos professores, como conhecimento, aptidões e competências.

Objetivos

Investigar as percepções da educadora acerca das estratégias de trabalho com um aluno autista em situação de inclusão escolar.

Método

♦ Delineamento:

Estudo de caso longitudinal (Yin, 2005)

♦ Participantes:

A professora de um aluno com autismo de uma escola privada de educação infantil da rede regular de ensino de Porto Alegre, RS.

♦ Instrumentos:

Transcrições das gravações de áudio que fazem parte de um estudo maior, o qual contemplou a promoção de um programa de acompanhamento destinado às educadoras da escola sobre questões relacionadas ao autismo e ao desenvolvimento infantil. As discussões dos encontros ocorreram com base na literatura sobre o autismo e na análise de situações ocorridas entre professor-aluno.

♦ Procedimentos e Análise dos Dados:

Sorteio de um dos 12 encontros do programa de acompanhamento, cuja transcrição foi submetida à Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Após o processo de categorização dos dados, foi feita a verificação de frequências e percentuais de cada categoria e subcategoria. As categorias foram descritas com exemplos de depoimentos dos participantes.

Resultados

A análise dos dados gerou quatro categorias, sendo que as três primeiras geraram duas subcategorias cada.

Categorias:

Manejo da professora:

1.1. Manejo adequado: (...) *a conhecer as cores. Até essa questão da grama né, de ir na natureza, de ver o entorno e ver que cores que têm, o que é cada cor, porque senão fica fora de contexto (...) acho que o concreto é muito importante né...*

1.2. Manejo inadequado: *“Por exemplo, no projeto, entrou um projeto novo e eu pergunto: ‘o que vocês querem trabalhar?’ fica solto pra ele...”*

2. Opinião sobre os manejos relatados:

2.1. Manejo considerado adequado: *“Então: ‘vamos trabalhar as cores’, mesmo com ele individualmente ali...”*

2.2 Manejo considerado inadequado: *“Mas eu acho que ela perdeu a oportunidade, também ali, de abrir um projeto de cores: ‘pega o verde, pega o verde’..”*

3. Percepção da professora sobre as respostas das crianças as suas estratégias de manejo:

3.1. Criança demonstra evolução/capacidade em função do manejo: *“Hoje a gente tá sabendo que o M. (...) ele já abstrai, já tem esse poder de trazer coisas de conteúdo dele, de associar conhecimento.”*

3.2. Criança demonstra características típicas de autismo, independente do manejo: *“É que nem aquele dia no pátio, eu disse pro M. ‘Pede desculpa pro J.’ daí ele disse: ‘Pede desculpa pro J.’”*

4. Dúvidas da professora.

“(...) tudo que era forma eu fazia pra tentar entender porque ele se irritava, se era ciúmes...não, é que o outro fala demais (...) tudo incomoda ele.”

Discussão

A categorização permitiu identificar as percepções da professora quanto ao trabalho com o aluno autista em situação de inclusão, a partir de suas colocações quanto aos manejos relatados no programa de acompanhamento. Pode-se identificar as percepções da educadora a cerca das dificuldades enfrentadas com relação a falta de orientação para o trabalho com esse público em inclusão, bem como recursos pedagógicos. Tais percepções são, de fato, corroboradas em muitos estudos nesta área.

Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (1979). Análise de Conteúdo. (L.A. RETO & A. Pinheiro, Trad.). São Paulo: Edições 70/Livraria Martins Fontes. (Original publicado em 1977).
- Yin, R. K. (2005). Estudo de caso: Planejamento e métodos (3th. ed.). Porto Alegre, Brasil: Bookman/Artes Médicas.